

Mãe viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 213 — Preço 6\$00 — 4/9/80

Abri

De golpe fascista se tem falado muito nestes dias.

Por um lado, olha-se com alguma suspeita a decisão de Sá Carneiro e Freitas do Amaral em não aceitarem participar no governo, caso Eanes vença as eleições. Há quem veja nessa recusa a intenção deliberada de obstruir, e até paralisar, o normal funcionamento das instituições — sendo também um «apelo» à intervenção dos sectores mais extremistas das Forças Armadas. É grave, mas talvez pouco crível.

Por outro lado, e aqui torna-se mais preocupante, têm aparecido na imprensa muitas referências a bandos armados em constituição, a células fascistas organizadas e treinadas militarmente, a «grupos de choque» preparados para intervir em manifestações de esquerda. É muito grave pois já é bastante mais crível.

E de facto ainda mais grave, se assim se pode falar, é a alegada presença de Soares Carneiro, candidato AD à Presidência da República, por trás de algumas destas coisas. Ele é o presidente da Associação de ex-Comandos, organização dia a dia mais suspeita, e que tem recebido até uns bons dinheiros, a fazer fé no que certos políticos têm declarado.

Ultimamente, alguém falou já em «exército clandestino» e em polícias políticas ligadas a partidos.

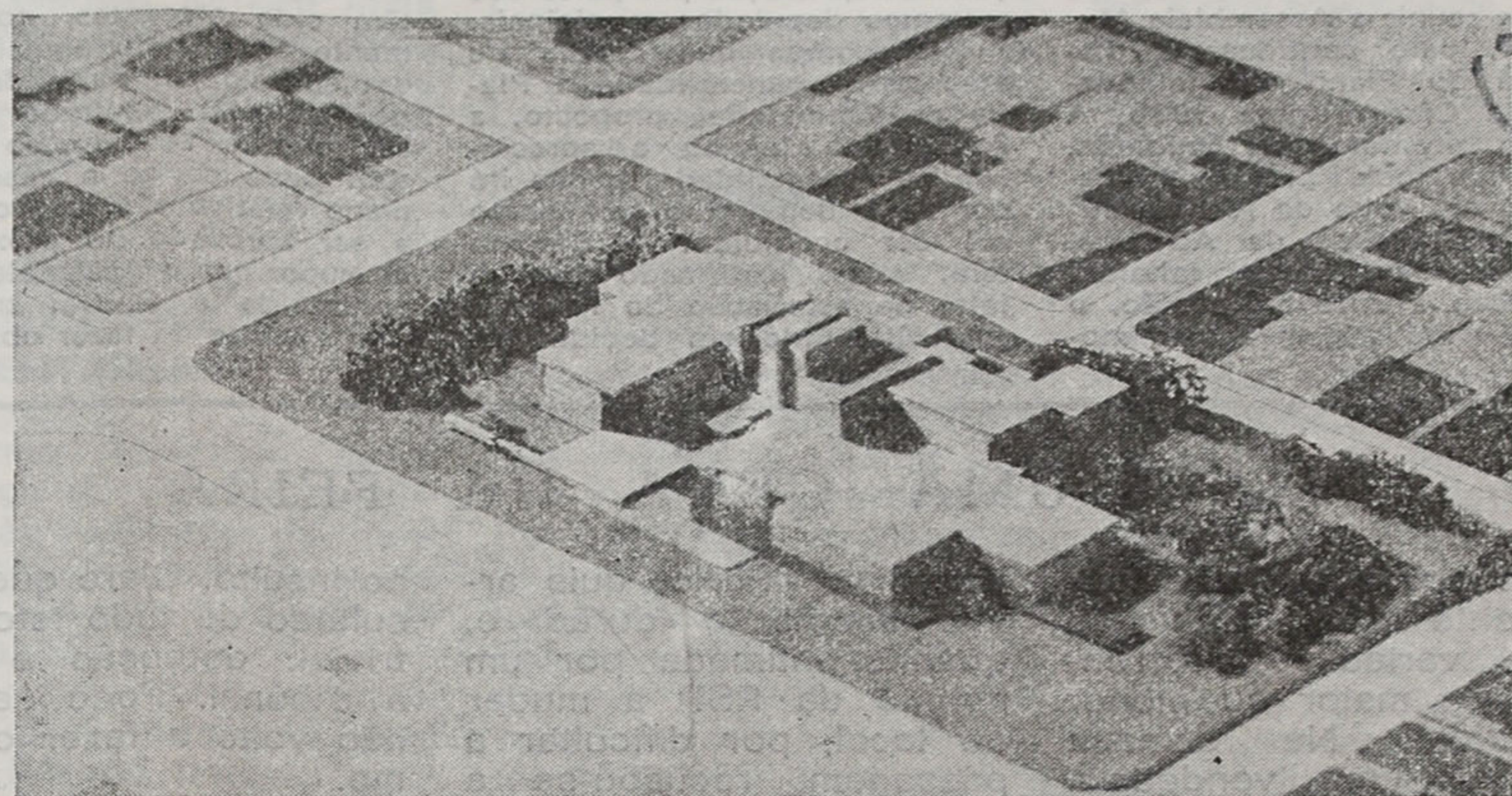
Será tudo (mas mesmo tudo) boato?

CASA da JUSTIÇA

Arranque este ano?

Logo que haja cobertura financeira será posta a concurso a adjudicada obra de construção do novo Tribunal da Comarca de Espinho. Esta é uma garantia que parece firme, num momento em que o projecto se encontra definitivamente aprovado, ultrapassadas que foram as habituais demoras em repartições e secretárias várias. Isso significará a definitiva ultrapassagem de uma situação quase insustentável, com o Tribunal a funcionar até aqui em instalações improvisadas no edifício da Câmara. Esta é uma obra que Espinho aguarda há anos, que tem vindo a ser sucessivamente adiada mas que poderá, finalmente, vir a erguer-se no local que lhe está destinado, a parte nascente da feira semanal. Mas desde 1976, data em que o projecto deu os primeiros passos a sério, até hoje muita tinta correu, alguma polémica se gerou, em torno de opções com que nem todos sempre estiveram de acordo. É um pouco a história já longa deste Tribunal que ainda nem sequer existe que hoje contamos.

Página 5



A maquete do novo edifício do Tribunal de Espinho

Casas da Ponte de Anta entregues este mês

Com algumas alterações em relação à lista provisória já conhecida, foi publicada na passada semana a lista definitiva do concurso às casas do Complexo Habitacional da Ponte de Anta. Agora vai seguir-se o processo de distribuição das famílias pelo tipo de casas mais convenientes, de acordo com o número de elementos do agregado familiar, o que signifi-

ca que só lá mais para o meio do mês é que as primeiras famílias poderão começar a mudar para os seus novos lares, há tanto aguardados.

A lista agora publicada mostra que foram eliminados alguns concorrentes que apareciam contemplados na lista provisória o que se ficou a dever, certamente, vários protestos apresentados e que alguns casos foram atendidos. Por isso surgem agora entre os contempla-

dos pessoas que vivem de facto em dramáticas situações, e que anteriormente não figuravam nos primeiros lugares, como é o caso de algumas famílias a viverem em barracos, em yãos de escada, etc. Diga-se que a elaboração desta segunda lista justificou nova deslocação a Espinho de funcionários do Fundo de Fomento, que vieram analisar os casos em que se tinham verificado protestos. Por outro lado, o computador que fez a ordenação, ou quem com ele trabalha, tinha cometido alguns

continua na página 4

Que pensa do novo horário dos Bancos?

Desde o passado dia 2 de Agosto que os Bancos Portugueses funcionam num novo horário. Quais as implicações que essa alteração provocou, quer nos utentes, quer nos empregados, foi o que tentámos saber. Quem beneficiou com esta alteração? O público? Os empregados? Que se pensa disso em Espinho?

As opiniões sobre estas e outras questões variam, sendo mesmo opostas consoante os interesses de cada um. Uma verdade parece, no entanto, indesmentível: não é possível agradar a gregos e a troianos.

Leia na página 3

Hóquei da AAE já sem Vladimiro e Victor Hugo

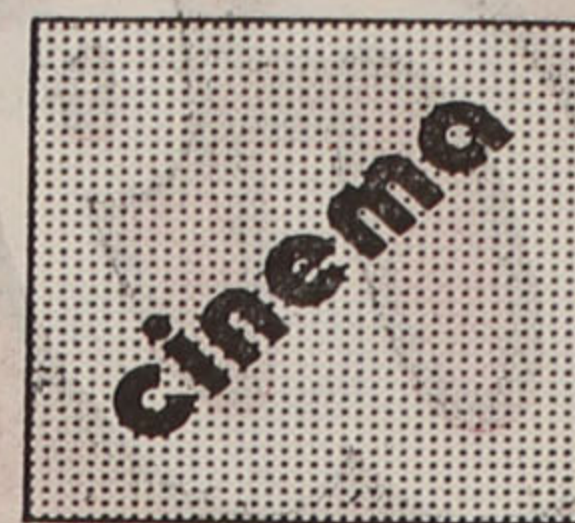
Subsídios, sim ou não?

Página 7



Público e empregados: quem sai afinal beneficiado?

CIDADE



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

REUNIÃO AMANHÃ

É já amanhã, sexta-feira, que volta a reunir a Assembleia Municipal, para continuar a discussão do Plano de Actividades da Câmara para 1980. A sessão promete ser animada, sobretudo pela previsível discussão em volta da recente atitude dos eleitos da AD que, conforme noticiámos, faltaram em bloco à anterior reunião, o que deu até origem a uma mo-

ção de reprovação por parte dos restantes deputados municipais. Recordamos que depois de aprovar na generalidade o Plano de Actividades proposto, a Assembleia iniciou a apreciação na especialidade, o que irá por certo demorar o seu tempo até ser concluído. A Câmara tem, aliás, justificado com a falta de aprovação do Plano a sua dificuldade em decidir so-

bre algumas questões que lhe têm sido presentes, nomeadamente o caso da aquisição de um edifício por parte da Junta de Paramos. Por tudo isso, e até porque se não se apresam pode dar-se o caso de o plano relativo a este ano só vir a ser aprovado no próximo, é de supor que a Assembleia será concorrida e se vai trabalhar com espírito de fazer obra.

MAIS UMA CENA NA FEIRA

A Feira continua semanalmente a dar origem às mais variadas ocorrências, de maior ou menor gravidade. Na semana passada uma vendedora ambulante, Eunice Durão

Lopes, do Porto, quis armar mesmo ao «durão» e, quando intimada por um agente da PSP a mudar de local, por dificultar a passagem, recusou-se a tal e rapidamente passou

ao insulto. Claro que o resultado de tudo isto foi o trivial: detenção e envio a tribunal. Pode ser que não volte a fazer o mesmo.

TENTAÇÕES MUSICAIS

Como se tem vindo a constatar, os carros de matrícula estrangeira são muito cobiçados pelos

«mãos-leves». Desta vez, o emigrante Manuel Mendes Pereira foi mais uma vítima. De dentro do seu

carro, de matrícula francesa, foi subtraído um leitor de cassetes que lhe tinha custado à volta de treze «Donas Marias». Mas o ou os «subtractores» acharam que o leitor só não chegava e deitaram mão a uma caixa com cassetes que também lá estava. Com todo este «trabalho», fizeram prejuízos no carro, de cerca de três contos.

CHOQUE IBÉRICO

De San Sebastian veio até cá o cidadão basco Garcia Milagros, acreditando, talvez que o seu nome o protegia de todos os azares.

Mas não foi bem assim. Na esquina das ruas 20 e 27 o seu carro embateu noutro conduzido por Mi-

guel Lopes. A chapa luso-espanhola ficou amolgada e ainda por cima, um dos carros derrubou uma árvore que estava muito sossegada no passeio. A partir de agora Don Garcia Milagros é capaz de ter menos fé na sua graça...

Dia 4, quinta-feira
NOITES DE SINGAPURA
Maiores de 18 anos

Fazendo-nos recordar um pouco o ambiente do memorável «Casablanca», Peter Bogdanovich transporta a situação para um tempo e local diferentes mas deixando-lhe muitos pontos em comum: a marginalidade, a guerra, o romance e a intriga política. Ben Gazzara é o herói sendo o seu desempenho quase brilhante. Portanto, um filme atraente e a ver.

Dia 5, Sexta-feira
007 - AVENTURA NO ESPAÇO
Maiores de 18 anos

Cabotino, chauvinista, reacionário, são alguns dos atributos com que se poderá brindar este figurão mais próprio de banda desenhada de cordel do que o imaginado por Ian Flemming. Querendo seguir as pisadas dos seus antecessores, desde o Roger Moore à equipa restante, todos se enterram sem ficar um que escape, à excepção do responsável pelos efeitos técnicos. Adiante, que se faz tarde.

Dia 6, Sábado
A SELVA DE CHICAGO
Maiores de 18 anos

Ali viveu e exerceu «actividade» o Al Capone. Desde então nunca aquela cidade se pôde esquivar à fama de ser um antro de criminosos. Assim, e à partida, é o cenário ideal para pano de fundo para o fabrico de imagens de violência e carregadas de trepidante acção, iguais a muitas outras que vemos habitualmente nas séries da TV. E sem nada de novo.

Dia 7, Domingo
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM
Maiores de 18 anos

Glenn Ford, já em carreira decadente, deixa-se meter nesta fita em que um paranóico é figura central e em que a sua doença está orientada para a execução de crimes. Até aqui talvez tudo estivesse aceitável, se não fosse a forma distorcida como o problema é apreendido. Por isso, nem a mediocridade de Burt Kennedy chega para o desculpar.

Dia 8, Segunda-feira
AS AVENTURAS DE KARAMURAT
Maiores de 13 anos

Uma película de «história de guerra» e daquelas como se faziam há vinte anos, era coisa de que já não nos lembrávamos. Foi preciso aparecer esta coisa, que nem sabemos como lhe chamar, vinda da Turquia para nos recordar que afinal ainda há quem faça daquilo. É tão mau que até dói, mas quem quiser matar saudades, sofrendo, aproveite.

Dia 9, Terça-feira
SUPER ESPÃO
Maiores de 13 anos

A espionagem, este mês, vai estar por aqui muito em voga. No meio de dois James Bond, surge este «super» não dizendo de onde vem, a dizer que também tem direito a botar figura. É um daqueles produtos sucedâneos que em todos os ramos do comércio aparecem.

Dia 10, Quarta-feira
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
Maiores de 13 anos

Depois de muito divagarmos sobre «agentes mais ou menos secretos» acabamos por vir deparar com o verdadeiro, o da «Bayer»: Sean Connery. A este não se lhe pode negar certo mérito, pois foi através da sua aparição que o negócio deste género arrancou em força. Só que os resultados obtidos foram muito negativos na maior parte dos casos. No entanto, aqui fica a chamada para o pormenor.

RASTREIO VISUAL FOI UM ÊXITO

Por iniciativa do Lions Club esteve presente, na Av. 8 em Espinho, uma carinha para o rastreio visual, que funcionou entre os dias 15 e 30 de Agosto.

Segundo contacto estabelecido, foi-nos dito que não sendo a primeira vez que estão presentes na nossa cidade, foi, no entanto, desta vez que a afluência foi maior chegando a atingir 150 pessoas por dia. A este aumento

não será alheio o facto de para além de uma maior consciencialização da população, se estar na época balnear. Para além disso, um dos grandes objectivos desta iniciativa é cobrir toda a zona de Espinho, facto já parcialmente conseguido visto que o Club adquiriu uma máquina que já circulou pelas escolas e pelo salão dos Bombeiros.

O diagnóstico feito apon-

tava para uma urgência maior ou menor ou nenhuma do rastreado ir ao médico.

E, se não foi fazer a sua consulta, não desanime porque nas Festas da S.ª da Ajuda, novamente, e no mesmo local, poderá fazer o seu rastreio visual.

Uma iniciativa de valor que registamos.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO AVISO

Avisam-se todos os mancebos nascidos no ano de 1960 neste concelho que as inspecções militares serão no próximo mês de Outubro a partir do dia 9. Mais se avisam que deverão apresentar-se na Secretaria desta Câmara a partir do dia 1 do mesmo mês para entrega das respectivas guias.

Espinho, 28 de Agosto de 1980.

O CHEFE DE SECRETARIA.

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director:
ANTÓNIO SANTOS

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade:
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:
António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Morais Gaio e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz, e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção);

Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Farmácias

Quinta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Sexta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Sábado — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Domingo — Teixeira - Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
Segunda — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Terça — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Quarta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320

Rifas da Nascente

20.ª Semana — Extração de 28/8/80

987	5 000\$00	Maria Ângela Santos Pereira
087	300\$00	José Casaleiro
187	»	»
287	»	Justino Alves da Silva
387	»	Alice Baptista da Rocha
487	»	José Oliveira Rodrigues
587	»	GAN
687	»	Carlos João Neves Soares Silva
787	»	António Aguiar
887	»	Joaquim Mário Alves Leite
887	»	Abílio

O NOVO HORÁRIO dos BANCOS

■ COMO TUDO COMEÇOU

Aquando da discussão do novo Contrato Colectivo de Trabalho dos trabalhadores bancários, foi posta, pela primeira vez em termos concretos, a questão da alteração do horário que era, então, o seguinte: das 9 h. às 12 h. e das 14 h. às 18 h., estando os serviços abertos ao público da parte da tarde apenas até às 15 h. e 30 m. Durante a negociação, os sindicatos, numa consulta à classe, apresentaram três propostas: uma primeira que previa que o horário então existente se mantivesse, a segunda, com um compreendido entre as 8 h 30 m e as 16 h 30 m, com intervalo para almoço entre as 11 h 30 m e as 12 h 30 m, (proposta que se assemelhava ao actual horário) e ainda uma terceira (a mais votada pelos trabalhadores) com um horário contínuo das 8 h às 15 h

30 m, com um intervalo rotativo para almoço de meia hora.

O horário acordado entre as estruturas sindicais e o Governo é o seguinte: das 8h 30 às 12h, e das 13h às 16,30, estando os serviços abertos ao público, da parte da tarde, apenas até às 14,30 horas.

Este horário poderá ser «uma evolução» como nos disse um empregado bancário, poderá ser «pior» como nos disse outro. Para o público, «beneficia uns, prejudica outros».

■ QUEM BENEFICIA?

Os empregados bancários por nós contactados dividem-se na opinião. Para uns, a redução do tempo para almoço é muito prejudicial, no entanto, outros advogam a vantagem da saída a meio da tarde. Para outros, trata-se agora de uma adaptação ao novo horário, de um reajustar de hábitos.

Para uma empregada

bancária, o novo horário permite-lhe agora dar uma maior atenção aos filhos, economiza-lhe tempo ou, pelo menos, torna-o mais rentável porque as duas horas que antes tinha para almoçar eram «horas mortas», etc.

■ O PÚBLICO ADAPTA-SE LENTAMENTE

Como qualquer outro serviço de utilidade pública, são realmente os utentes aqueles que, mais de perto, sentem este tipo de alterações.

Segundo os bancários, o público beneficia com este horário porque, agora, tem mais meia hora para se utilizar dos serviços das instituições de crédito, o que é, sem dúvida, importante. No entanto, o banco ao fechar às 14h30m, vai prejudicar por exemplo, os comerciantes que se vêem obrigados a não poder des-

continuação da página 1

OPINIÕES

«Estão todos beneficiados em todos os aspectos. Agora, é só uma questão de adaptação.»

(Mário Valente — bancário)

«Uns são beneficiados, outros não. Por exemplo a mim prejudica-me. Trabalho numa firma industrial e dava-me mais jeito vir de tarde.»

(Guilherme Pereira)

«Pelo menos, de Verão, os funcionários sacrificam a sua hora de almoço, mas têm mais tempo para gozar o Verão. Acho que o público ainda beneficia.»

(José Laranjeira)

«É-me indiferente porque poucas vezes cá venho.»

(Maria de Fátima Reis - empregada doméstica)

«O público sai beneficiado. As pessoas que trabalham podem vir ao banco fora da sua hora de trabalho. É uma evolução e como tal aceite-a é vantajoso.»

(Manuel Silva — bancário)

«É favorável a muitas casas. A mim prejudica-me. Das duas e meia às três e meia, faz-nos muita falta a nós comerciantes. Para os empregados é bastante benéfico.»

(José Velhote — comerciante)

contar letras dessa hora, enquanto que, por exemplo, há uma «hora morta» das 8h30m às 9h30m que não lhes serve para nada. Por outro lado, as pessoas que têm um horário normal de trabalho, que antes coincidia com o horário dos bancos, poderão agora utilizar os bancos, ou de manhã, logo depois da abertura, ou à hora de almoço. Para as firmas industriais, há também alguns ajustes a fazer.

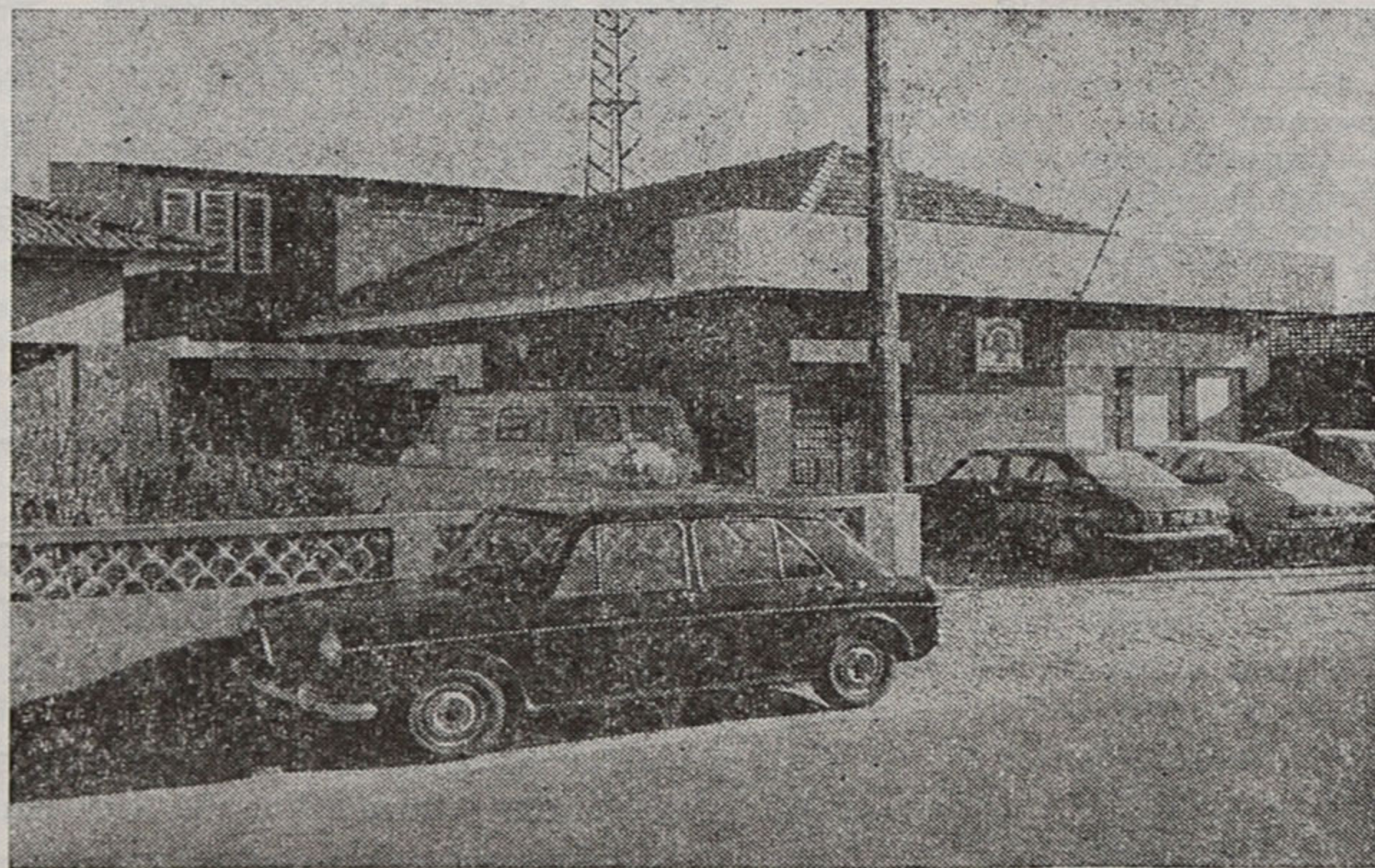
A reacção inicial do público foi um tanto ou quanto incompreensiva, talvez por não se aperceber imediatamente das possíveis

vantagens que este esquema possa trazer, mas, pouco a pouco, o público foi-se adaptando lentamente. Claro que não faltou quem dissesse que «estes malandros cada vez querem é fazer menos», etc.

Beneficiando uns, prejudicando outros, entrou em funcionamento o novo horário dos bancos.

Das vantagens e desvantagens deste novo esquema o tempo dirá de sua justiça. Para já, surge, aparentemente, para beneficiar o público e os trabalhadores bancários. Veremos.

TUNA DE ANTA EM FESTA



A Sede da Tuna é local de trabalho e convívio diários.

Com um significativo programa cultural e de convívio, a Tuna de Anta comemorou em finais de Agosto a passagem de mais um aniversário da sua fundação, o 56º. Fundada em 1926, aquela colectividade tem vindo a desenvolver um importante trabalho na formação e divulgação musicais, sendo de destacar a escola de música onde gerações de músicos têm tido

contacto com vários instrumentos. Dispondo de uma sede própria com óptimas instalações, a Tuna procura agora dinamizar mais a sua acção, para o que irá contribuir o facto de passar a abrir a sede diariamente para os seus associados. Aspiration ainda por satisfazer é a cobertura do amplo recinto existente nas traseiras do edifício-sede, solução que viria abrir perspectivas

para realizações mais ambiciosas.

Quanto ao programa de aniversário, destaque para uma exposição retrospectiva da actividade desenvolvida pela Tuna e a realização de alguns espectáculos musicais e de convívio, muito participados por grande número das cerca de seis centenas de associados da colectividade.

Democratas de Aveiro apoiam A. P. U.

Um grupo de «democratas de diversas correntes de opinião do Distrito de Aveiro, dirigem-se a população apelando para que, com o seu voto, contribua para a vitória das forças democráticas em 5 de Outubro próximo».

Consideram estes democratas que «o nosso Distrito dispõe de enormes recursos materiais e humanos para o seu desenvolvimento» e que «para que tal aconteça é necessário uma política de desenvolvimento regional, que só pode ser realizada por um Governo que tenha em conta os interesses nacionais».

«A vitória das forças democráticas nas próximas eleições — e a consequente formação de um Governo democrático que incentive o desenvolvimento económico, que eleve o nível material e cultural do nosso povo, que garanta a continuidade do regime democrático e que assegure a independência nacional paz e cooperação — é uma exigência de todo o país e, em particular, do nosso Distrito» continuam.

Segundo a mais de meia centena de democratas do distrito de Aveiro «a Aliança Povo Unido — APU — elegeu pela primeira vez em Dezembro passado, um deputado pelo círculo de Aveiro — o Dr. Vital Moreira. O trabalho realizado por este deputado na defesa dos interesses da região demonstrou, por si só, a utilidade dos votos confiados à APU. Quem votou APU não se arrependeu — o mesmo não poderão dizer os que votaram noutros partidos nomeadamente nos que não têm possibilidade de eleger qualquer deputado.»

«O resultado das eleições de 5 de Outubro é decisivo para a continuidade do regime democrático. Cabe às forças democráticas a importante tarefa de derrotar a AD. O reforço da votação da APU e o aumento do seu número de deputados no Distrito, para além de corresponder àquele objectivo nacional, é a mais sólida garantia para que se desenvolva e intensifique o trabalho realizado em prol do Distrito, na Assembleia da República — concluem.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

RAICA

Modas
e Confeccões

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

Casas entregues este mês

erros, pelo que havia concorrentes com elevada pontuação e que tinham ficado prejudicados.

Pode assim concluir-se que a lista definitiva melhorou em relação à provisória, só não podendo, obviamente, fazer o impossível: conceder uma casa a todos os concorrentes que, lembramos, chegaram praticamente ao milhar. Ora, as previsões deixam pensar que serão pouco mais de duzentas as famílias a ir para a Ponte de Anta, se considerarmos que algumas dezenas de habitações estão já ocupadas por reservas anteriormente atribuídas.

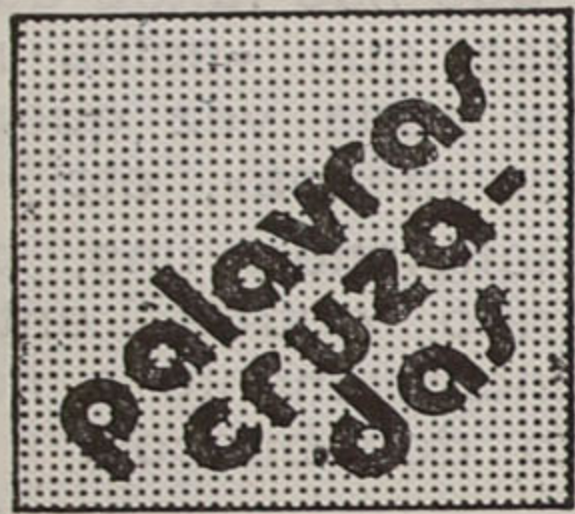
O mesmo é dizer que continua de pé a resolução do problema da habitação no nosso concelho, onde muitas famílias vão viver ainda, sabe-se-lá durante quanto tempo, em con-

dições precaríssimas, que este concurso veio revelar em toda a sua crueza. Mas melhores tempos poderão estar para vir, com o próximo concurso (fins de Setembro?) para as 104 habitações do Fundo na Marinha e o lançamento previsto de novas construções de habitações, como é o caso da 3.ª e 4.ª fase da Ponte de Anta e as casas de Paramos. Poder-se-à, assim, esperar que dentro de um ou dois anos o problema da habitação em Espinho esteja significativamente minorado? Compete aos poderes públicos criar as condições para que tal aconteça, e cabe aos cidadãos e organizações que os representam exigir que justiça social se cumpra efectivamente.

E a propósito de justiça, diga-se ainda que parece haver razões para considerar o nível

continuação da página 1

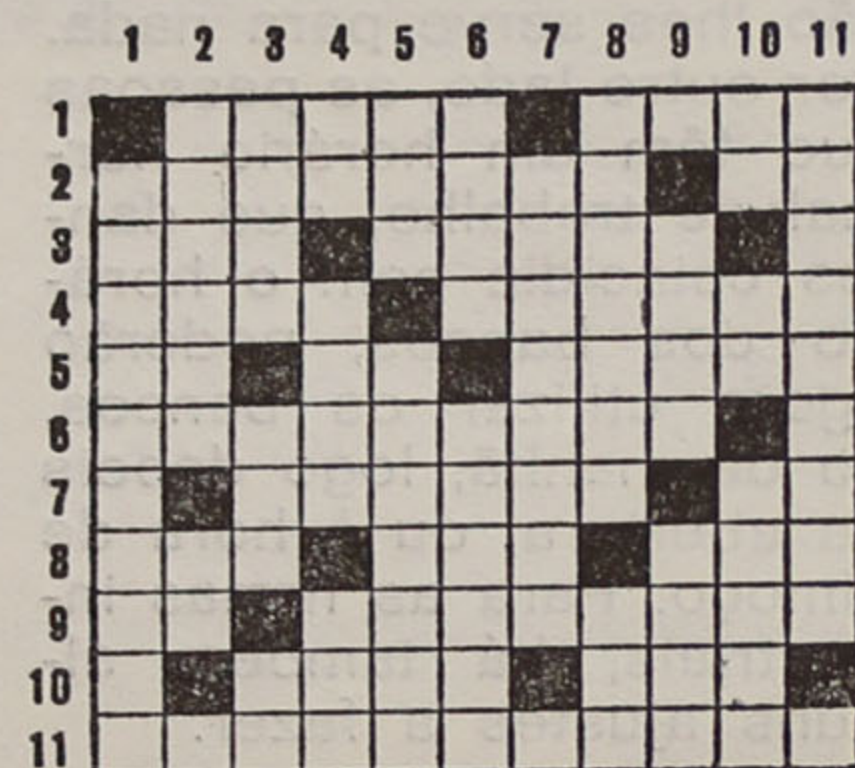
das rendas sociais praticadas nas casas do Fundo injustamente elevado, sendo mesmo de prever que por esse facto alguns concorrentes contemplados venham a desistir da habitação conseguida. Será, de facto, justo chegar ao ponto de atribuir uma renda que corresponde a um terço do rendimento total do respectivo agregado familiar, como se verifica nalguns casos? É que se é verdade que há rendas de 500\$00, outras há que ultrapassam os cinco, seis e mesmo sete contos. Não estarão os níveis de definição das rendas excessivamente elevados? Uma questão que fica para análise dos responsáveis e para reflexão de todos quantos se preocupam com a justiça social.



N.º 81

HORIZONTAIS

1 — Pacóvios (fig.); a conta que Deus fez; 2 — Família de ditadores que ainda governa o Haiti; além; 3 — Rádio Nacional do Irão; tostou 4 — Herói lendário da Grécia que dá o nome a um conhecido clube de futebol holandês; depõe; 5 — Sem qualidade; também não; capital de Marrocos; 6 — Indígena; 7 — Ilha das Antilhas que forma um Estado juntamente com a Trindade; júnior; 8 — Fúria; escudeiro; muito; 9 — José; substância orgânica principal componente da clara do ovo; 10 — Escalho; rezo; 11 — Estabele-



cimento hoteleiro que serve refeições.

VERTICAIS

1 — Transpor uma ideia ou um texto para o teatro; 2 — Região da Índia na confluência do Indo e do Ganges; parte de trás duma embarcação; 3 — Despacha; base aérea portuguesa; ósmio; 4 — Basta; prefixo que significa «secura, falta de líquidos»; Associação Portuguesa de Tauromaquia; 5 — Saudação; parte dianteira do palco, onde se instalam os holofotes; 6 — Imposto de transmissão;

mondador ribatejano, foi tema para um livro de Alves Redol; 7 — Friccionou; 8 — A este e ao grego é muito difícil agradar simultaneamente; rale; 9 — Cidade; movimento fascista português; 10 — Artigo antigo; ruim; general francês napoleónico que invadiu Portugal; 11 — Recentemente o termo «bottier» vem substituindo esta designação comercial.

Soluções do n.º 80

HORIZONTAIS

1 — Chocolate; apura; 2 — Rã; an; fauno; 3 — Ames; Ofir; 4 — Sideral; Rom; 5 — Gelatina; 6 — Anuo; evitas; 7 — Pôs; aliseis; 8 — Ur; MMID; soe; 9 — Racontos; SM; 10 — Arreia; op; 11 — Aeróstatos.

VERTICAIS

1 — Crus; apura; 2 — Há; ignorara; 3 — Adeus; crê; 4 — Camelo; moer; 5 — Onera; âmnio; 6 — Satélites; 7 — AF; lívido; 8 — Tão; nis; soa; 9 — Eufrates; Pt; 10 — Nio; aios; 11 — Dormissemos.

«FIAT LUX»

Aqueles leitores que, talvez felizmente, pouco ou nada percebem de latim, poderão pensar que com o título desta pequena nota, estamos, simultaneamente, a fazer propaganda a automóveis e a sabonetes. O que convenhamos, não liga lá muito bem. Mas, de facto, está muito longe das nossas intenções publicitar esta ou aquela marca de carros ou sabonetes (de borla, claro!). Precisemos, desde já, que «Fiat Lux» significa, em latim, «faça-se luz».

Claro que esta expressão se adaptaria a muitíssimas coisas que se passam em Portugal. Desde os problemas que o actual primeiro-ministro tem com a banca até, (para falarmos de coisas que toda a gente viu) aos lápis azuis — a TV é a cores, agora! — que tentaram «colorir» a prova da equipa do Porto na «Prata da Casa». Mas não é a estes factos que nos reportamos. É a uma coisa muito mais notó-

ria para todos aqueles que não vivem nas principais ruas da nossa cidade, especialmente quando, à noite, saem de casa para dar o passeiozinho higiénico, ou para beber a bica digestiva.

É que a iluminação pública na maioria das nossas artérias está tão fraquinha que quase é preciso o transeunte andar de lanterna na mão para ver alguma coisa à frente do nariz. Já para não falar nas lâmpadas que já «apagam» há muito tempo e ainda não foram substituídas.

Daqui se pergunta: custaria muito aos Serviços Municipalizados fazer uma revisão total à iluminação pública da cidade? Custaria muito criar condições de segurança nocturna aos cidadãos? Achamos que não. Quanto mais não seja para contribuir para a diminuição por mais pequena que seja, dos índices estatísticos da criminalidade neste País.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de «abastecimento de água ao conjunto habitacional da ponte de Anta — distribuição».

Preço base — 2 475 000\$00
Caução provisória — 61 875\$00
Alvará exigido — 1.ª categoria ou 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, Rua Trinta, em Espinho, até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980.

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados,

na morada acima indicada, em 26 de Setembro, às 11 horas

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento.

Serviços Municipalizados de Electricidade, Água e Saneamento de Espinho, 21 de Agosto de 1980

O Presidente do Conselho de Administração,

José Carvalho da Fonseca

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de «saneamento do bairro Martins e do bairro Quintas»

Preço base — 1 570 000\$00
Caução provisória — 39 250\$00
Alvará exigido — 1.ª categoria ou 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e classe correspondente ao valor da proposta

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, Rua Trinta, em Espinho, até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980

Local, dia e hora do acto público do concurso — na sede dos Serviços Municipalizados,

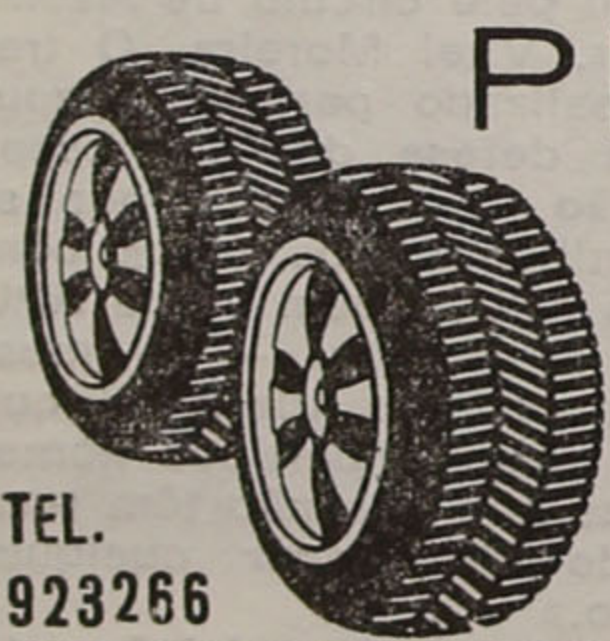
na morada acima indicada, em 26 de Setembro, às 11 horas

Local, dia e hora para exame do processo — na sede dos Serviços Municipalizados, na morada acima indicada, nas horas normais de funcionamento.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho, 21 de Agosto de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração,

José Carvalho da Fonseca



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL.
923266

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 264 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 922247 — ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

Agora que se aproxima o início da construção do Tribunal ou Casa da Justiça (para quê chamar-lhe «Palácio», para continuar a manter a justiça distante do Povo?), virá a propósito recordar um pouco o que tem sido o complicado processo em redor deste edifício, e que se vem estendendo desde há anos.

A partir do momento em que foi criada a Comarca de Espinho, o que aconteceu, recordamos em 1973, ano de muitas «benesses» para o concelho, se colocou com gravidade o problema da instalação dos respectivos serviços. Como tantas vezes, foi-se para a solução de recurso, e com algumas obras de adaptação em diversas dependências do edifício da Câmara Municipal, foi ali mesmo que o Tribunal começou a funcionar, com as dificuldades que se foram desde logo avolumando. E acres-

cente-se que para arranjar espaço para o Tribunal, foi encerrada a Biblioteca pública que funcionava naquelas instalações, o que tem impossibilitado desde então a consulta dos muitos volumes de propriedade do município e que continuam guardados e a ganhar pó.

Entretanto, a solução era reconhecidamente um improviso, daí que se começasse a pensar na construção de instalações próprias, única possibilidade de resolver a situação definitivamente. Foi o que se fez, primeiro com a decisão sobre o terreno onde se iria construir e, seguidamente, com a entrega da elaboração do projecto do edifício a um técnico de reconhecida competência, no caso o Arquitecto Gomes Fernandes.

E em meados de 1976, podíamos já anunciar aos nossos leitores que o pro-

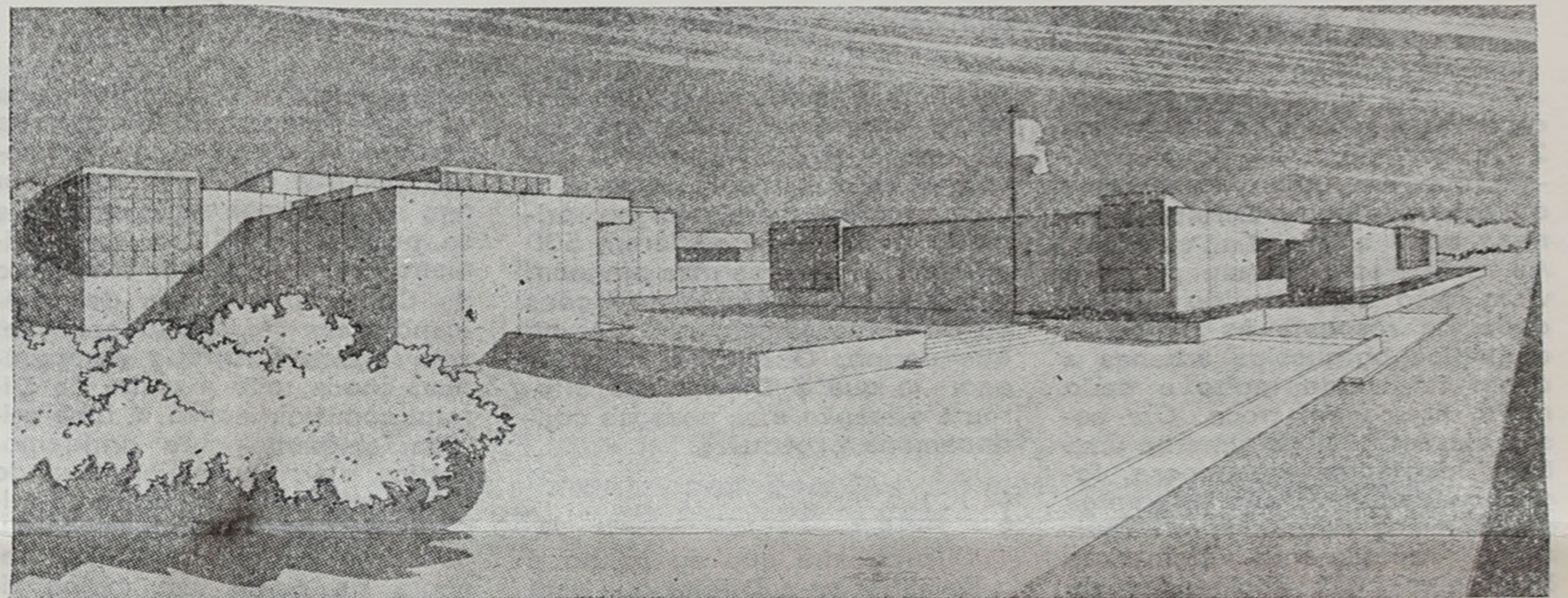
jecto se encontrava concluído, apontando a estimativa geral do custo da construção para os 22 mil contos. Nessa altura, estavam previstos na Casa da Justiça três blocos de funções, abrangendo o serviço judicial, instalações prisionais e a conservatória do registo civil e notariado. Porém, o que parecia estar pronto a arrancar, demorava e iria arrastar-se ainda por alguns anos. Logo no ano seguinte, em

finais de 1977, uma deslocação a Espinho do então Ministro da Justiça Almeida Santos deu mais umas indicações quanto à demora da execução do projecto, começando a falar-se na possibilidade de um alargamento do projecto inicial por forma a ser introduzida uma segunda sala de audiências possivelmente para funcionamento duma secção do Tribunal de Trabalho.

Desde então, pouco mais se tem adiantado de concreto, ouvindo-se dizer de tempos a tempos que o projecto está para ser aprovado, que falta apenas proceder a umas alterações de pormenor. E nesta indefinição se chegou até hoje, no momento em que se volta a falar com insistência no arranque a curto prazo da obra. Já agora aguardemos, quem tanto esperou....

CASA DA JUSTIÇA

ARRANQUE AINDA ESTE ANO?



AS RAZÕES DE UM PROJECTO CONTESTADO

No breve resumo que escrevemos da história do Tribunal por construir nem tudo ficou contado. É que, como acontece frequentemente em Espinho perante obras de interesse público, tem havido forte divergência de opiniões sobre o valor da obra a construir contestando alguns sobretudo a sua localização, prevista para a parte nascente da feira semanal, e o próprio projecto do edifício. A campanha em certa imprensa local foi tão forte em determinado momento, que na altura, estávamos em finais de 1977, ouvimos declarações do Arquitecto Gomes Fernandes, autor do projecto. Transcrevemos hoje alguns pontos mais importantes dessa entrevista, e que permanecem perfeitamente actuais perante a prevista próxima construção do edifício.

À pergunta que fizemos inquirindo das razões por que fora escolhida a localização indicada, informou-nos o nosso entrevistado que a escolha não tinha sido de sua competência, mas que também ele a ratificava, «por ser a solução que melhor conjunto de vantagens reunia. Pelo se-

guinte: ocupar um terreno já propriedade camarária; criar uma relação de volumes e espaços com o edifício da Câmara Municipal; ocupar uma parcela de terreno que sendo embora o núcleo inicial da famosa feira semanal, constitui hoje um obstáculo aotráfego; articular-se numa previsão de tratamento de espaços, desde o largo fronteiro da Câmara e o jardim até ao local previsto; propor um edifício de mercado significativo urbano para um espaço que, embora hoje desvirtuado, tem um importante significado psicológico, como ponto de encontro, para os espinhenses.»

Quanto às acusações feitas de que a construção do edifício naquele local colide com a realização da feira e implica a destruição das árvores ali existentes, disse-nos Gomes Fernandes:

É evidente que a construção da Casa da Justiça pressupõe a eliminação da parte da feira semanal ainda a processar-se no local. (O que está já a preparar-se, com a continuação dos canteiros da feira para norte até à rua 11, acrescen-

tamos nós hoje). Quanto às árvores, a proposta que fazemos elimina somente as árvores necessárias para a implantação do edifício. Posso mesmo dizer que mais de 50% das árvores existentes se mantêm.

Mas os ataques estenderam-se mesmo às características arquitectónicas que o projecto prevê para o futuro Tribunal, pelas inovações que apresenta. A esse respeito afirmou o autor do projecto:

A solução arquitectónica é consequência de uma opção conceptual de justiça num Estado Democrático. Os antigos «Palácios da Justiça» eram o produto arquitectónico acabado duma filosofia política e social repressiva, bem marcada por uma «bela fachada» a disfarçar «o que ia lá dentro». O Estado Democrático em que vivemos e os conceitos de justiça que o diploma constitucional institui são valores definidores dum quadro diferente; a obra arquitectónica correspondente a este quadro tem de ser necessariamente diferente e num edifício de tal natureza serve melhor a população se for vivido e sentido por ela, na paisagem urbana.»

Estação Móvel dos C. T. T. em pleno

Desde o mês de Julho que se encontra instalada, ao Hotel Mar Azul, uma estação móvel dos correios, tendente a servir o público veraneante. Esta experiência é inédita na nossa cidade pelo que se justifica averiguar sobre os resultados conseguidos: será que traz vantagens a existência de uma estação itinerante? Pelo que soubemos junto do funcionário aí de serviço parece que sim. De certa forma os objectivos foram ultrapassados, já que não foram somente os turistas a usufruir deste benefício; foram também muitos espinhenses, desesperados com a notória falta de rentabilidade da estação fixa da rua 20. Este facto vem mais uma vez alertar para a necessidade de uma reestruturação dos CTT em Espinho, que passa muito naturalmente pela cons-

trução de um novo edifício.

De entre o público, a afluência de um razoável número de estrangeiros fez-se notar, entre Ingleses, Alemães e Franceses, principalmente De notar que um dos serviços mais requisitados tem sido o telefone, talvez por ser a forma mais pánida de se entrar em contacto com os familiares, muitas vezes distantes.

De referir que este carro aqui instalado percorreu o país todo (quase...) na volta a Portugal em bicicleta, para além de em Maio ter estado em Fátima e em Julho na festa do «Avantel».

Para o ano como vai ser? Vamos ter outra vez correio «reforçado»? A experiência tem sido encorajadora e durará pelo menos até ao fim de Setembro.

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Lavandaria LÁVAR

LIMPEZA A SÉCO

LAVAGEM E SECAGEM DE ROUPA BRANCA

LIMPEZA E COLORAÇÃO DE PELES

SERVIÇO RÁPIDO

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 923704

ESPINHO

PAÍS

SOUSA E CASTRO:

«Um Primeiro-Ministro sem credibilidade moral»

Sousa e Castro concedeu uma importante entrevista ao «Jornal de Notícias». Além de analisar aspectos decorrentes do seu cargo de conselheiro da Revolução, focou vários outros temas. O Conselho da Revolução, talvez porque continua a «cair mal» em muita gente, está ainda na ordem do dia.

Aqui ficam algumas opiniões do capitão Sousa Castro sobre a vida política nacional.

— Havia muita gente que não esperava a vitória da Direita em 2 de Dezembro. Eu devo dizer-lhe que era uma das pessoas que pensava que a Direita ia ganhar com a maioria absoluta. As razões estavam um pouco à vista. Não tinha havido capacidade de resposta às pequenas e médias burguesias urbanas a quem foi tirado muito e dado muito pouco em troca. Ora essas classes têm geralmente uma base ideológica camponesa, logo conservadora, são migrantes ou filhos de migrantes e adquiriram rapidamente elementos ideológicos das sociedades de consumo. Eu não culpo o PS, embora ele tivesse podido fazer outra política. Poderia pelo menos ter sido coerente já que quis governar sozinho, ou, de contrário, exigia um governo de coligação ampla para não ficar com a responsabilidade exclusiva dos resultados sociais e políticos que inevitavelmente decorreram da política monetarista de ataque ao défice externo. Curioso se torna observar, a forma

displicente como o actual Governo encara o défice externo. No tempo dos Governos PS gritava-se «aqui d'el-rei que é a bancarrota», agora, só no primeiro trimestre lá se foram 500 milhões de dólares mas ninguém parece preocupado. As restrições ao consumo tinham que dar no que deram. O que se constata agora é que a Direita não alterou a situação e as pessoas continuam na expectativa.

(...)

O problema que eu ponho é o de saber se a Direita que está no poder, a AD, é ou não a expressão dos interesses sociais, ideológicos e políticos de uma parte da população portuguesa que é, naturalmente, conservadora. Isto mesmo contando com a legião de oportunistas, de «travestidos» políticos, — ex-marxistas, ex-PS, ex-esquerdistas, pseudo-intelectuais, etc... — que apoia a AD. Há pelo menos uma coisa de que estou certo: esta AD não é de certeza a in-

terprete dos valores morais, dos valores tradicionais da Direita portuguesa. Quando uma coligação como a que está no poder tem um primeiro-ministro que se permite, reunir os seus ministros para fazer um simulacro de Conselho com um dos pré-candidatos à presidência tal acto choca a Direita democrática, choca toda a gente de Direita com bom senso. É uma atitude eminentemente antidemocrática e irresponsável. Quando temos no lugar de primeiro-ministro um homem que sendo legalmente casado com uma senhora de quem tem vários filhos impõe uma outra mulher com quem vive, nas cerimónias protocolares do Estado, o que eu diria é que, ressaltando os sentimentos humanos que poderão estar por detrás dessa atitude e que eu respeito, um primeiro-ministro não tem o direito de fazer isso. Um primeiro-ministro que toma uma atitude destas perde toda a credibilidade moral porque ofende valores muito caros ao povo português.

Eleições

Concluindo a nossa ronda pelas formações políticas com assento na AR, neste período de pré-campanha eleitoral, publicamos, hoje, um recorte sobre a AD.

A D:

«A A.D. TEM QUE CONTINUAR»

As próximas eleições «deverão ser o pré-referendo de um novo sistema que passará, aliás, em termos práticos, por três documentos: um projecto de revisão constitucional, um manifesto político, além do programa do Governo.(...) Temos por objectivo, isso sim, a construção de um centro político-económico, social e político, alargado e aberto, quanto possível, à expressão democrática da sociedade portuguesa.

Para isto a AD tem que continuar a alargar-se e a desenvolver-se acompanhando a dinâmica dessa sociedade que deve ser rainha e senhora do processo. A AD não pode retroceder à sua pré-história. O seu desenvolvimento e abertura globais, segundo um critério democrático interno e externo e não segundo critérios orgânicos, em qualquer destes dois planos.»

Lucas Pires (CDS — Coordenador-geral da AD)

AS LISTAS DE AVEIRO

O Círculo Eleitoral de Aveiro tem 15 lugares em disputa. Nas eleições intercalares do ano passado, esses 15 lugares foram assim distribuídos: AD-9; PS-5; APU-1.

Em Outubro de 1980, quem são os candidatos que, sendo eleitos deputados, se propõem defender os interesses do nosso distrito?

FRS

A lista de Aveiro é encabeçada por Carlos Candal, Advogado, conhecido anti-fascista, de 42 anos de idade. Ainda em lugares elegíveis encontram-se José Gomes Fernandes (PS), a ex-secretária de Estado de Maria de Lurdes Pintasilgo, Teresa Santa-Clara Gomes (independente), Avelino Zenha, de Espinho (PS) e Manuel Tavares (PS). No sexto lugar, zona de crescimento possível, encontra-se Manuel Joaquim Pires Santos (Presidente da Câmara da Mealhada recentemente eleito).

A média de idades dos can-

didatos da FRS é de 39 anos. Há um candidato da ASDI e outro da UEDS e um independente. Os restantes são socialistas. Além de Avelino Zenha, outro candidato espinhense é Rosa Albernaz.

APU

A lista APU por Aveiro é encabeçada por Vítor Moreira, investigador da Faculdade de Direito da Universidade da Coimbra, natural de Anadia, 35 anos de idade. Foi o primeiro deputado comunista eleito por Aveiro, em Dezembro de 1979.

Em lugar de eleição possível, encontra-se Neto Brandão, ex-Governador-Civil de Aveiro, independente indicado pelo MDP/CDE.

Na lista há 10 militantes do PCP, 1 do MDP/CDE e 4 independentes (um indicado pelo MDP/CDE).

Há dois espinhenses, o vereador Casal Ribeiro e Manuel Loureiro, membro da organização local da J.C.P. A média de idades é de 37 anos.

Lusitânia - Set./80

O CONSELHEIRO

A frente de extrema-direita, PDC/MIRN/FN, apresentou os seus candidatos às legislativas. Na altura, Manuel Múrias, director da folha «A RUA» entre outras coisas, afirmou: «... nunca saudámos Humberto Delgado (claro!), nunca gostámos de Mário Soares (ainda mais claro!), nem nunca abraçámos Álvaro Cunhal (claríssimo!)... Se em 76 aconselhámos o voto em Ramalho Eanes foi porque Soares Carneiro nos pediu» (sic). Como se vê o auto-proclamado «candidato dos pobres», em 76 não era tão apagado como se diz! Pelo menos, já aconselhava os «briosos neo-nazis lusitanos quanto ao sentido do seu voto! E esta?

VASCO DE MELLO
(GLUPI)

Num dos «imparciais» Telesonais da semana passada, a RTP, pressurosa, foi ouvir a «douta» opinião do CIP Vasco de Mello, a pro-

pósito da ideia da formação de um Conselho Económico-Social ou qualquer coisa no género. A dado passo o sr. Mello disse que tal Conselho deveria ser constituído pelo Governo, pelas entidades patronais e... (glup!) pelos Sindicatos. Para os leitores menos habituados à Banda Desenhada, se informa que a expressão (glup!) é aí usada quando alguém tem dificuldades em engolir qualquer coisa ou situação. Tal e qual como o CIP Vasco de Mello!

A FECHAR

Num daqueles «aperitivos de pesadelos» que dá pelo nome de «24 horas» o sornumbático Freire, informou que um qualquer toureiro francês vinha tomar alternativa ao Campo Pequeno (e passamos a citar) «doutorando-se na 3.ª maior praça do Mundo! Ai agora, no curriculum de doutoramentos também há a especialidade de Tauromaquia?

Bizarrias deste Portugal Adiado...

A dívida (e não só) do sr. Sá Carneiro

O sr. Francisco Sá Carneiro e seu irmão Ricardo Sá Carneiro contraíram avultada dívida à banca para acção especulativa na Bolsa. Já depois do 25 de Abril, tentaram, por meios fraudulentos, encobrir essa mesma dívida e fazê-la «desaparecer», sem contudo a pagar... A referida dívida cifra-se, actualmente, segundo «O Diário» em cerca de 33 mil contos. Esta é a acusação feita pelo jornal «O Diário» ao actual Primeiro-Ministro.

O sr. Sá Carneiro, Primeiro-Ministro, afirmou, mais de uma vez, nada dever à banca. O «seu» governo concordou. A «AD» que o apoia, recusou, na recente reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República, uma convocação do plenário da AR (requerida pelo PS) para ser discutida a instrução ou não de um inquérito parla-

mentar ao sr. Sá Carneiro sobre a alegada dívida. Recusou também a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia para discussão de uma Moção de censura do PCP.

Isto acontece em Portugal, seis anos depois do 25 de Abril. Por muito menos, vários políticos da Europa Ocidental pediram a demissão ou a suspensão do seu cargo, até total esclarecimento das acusações que lhes foram feitas.

Até ao momento (e estamos a constatar um facto), o sr. Francisco Sá Carneiro não apresentou nenhuma contra prova às acusações de «O Diário», feitas em dois suplementos, além de outros documentos.

O sr. Sá Carneiro e o governo da «AD», apavorados com as perspectivas que se lhes apresentam nos próximos actos eleitorais, estão

já com as mãos na cabeça. Os escândalos sucedem-se. A dívida à banca, o assalto à comunicação social, a utilização do aparelho de estado e do governo como fonte e veículos da propaganda da «AD», a constante subversão do regime democrático e da Constituição mostram, claramente, que este governo não tem legitimidade para governar, que o sr. Sá Carneiro já se devia ter demitido, que nem a «AD», nem o «seu» governo dão garantias de que os próximos actos eleitorais não serão uma farsa como o foram durante o regime fascista.

A «AD» e o «seu» governo são um perigo real para a democracia portuguesa e para o futuro democrático que o povo português deseja. Mas esses senhores podem estar descansados porque, em Outubro, terão a resposta do povo português

DESPORTO

AMORA, 0 - ESPINHO, 0

Durante a semana anterior foram várias as conjecturas feitas acerca do comportamento dos «tigres» no segundo episódio deste longo e palpitante folhetim que é o Campeonato-mor do chuto no couro esférico.

O Amora ultra-reforçado (mais duma dezena), misturados jovens «internacionais-esperanças» (que o Benfica quer rodados) com uma série de «veteranos» sabidos como a raposa, era dado como favorito.

Mas foi a menor probabilidade (no campo da teoria estatística) que se veio a concretizar. O Espinho, exibindo uma notável e habitual calma conseguiu arrecadar um ponto, que na hora do juízo final pode fazer um jeitoço.

Os homens de Mourinho, com o «craque» dos brinços e das pulseiras de ouro a liderar a artilharia, começaram por bombardear o reduto defensivo dos forasteiros (nós!), fazendo estremecer a madeira de Gaspar. Mas quem tem calma não se enerva, lá dizia o senhor de la Palisse, e quem somos nós para contestá-lo?

Mais transferências

Tem-se falado por aí que a atleta internacional do voleibol dos «tigres», a conhecida Palmira tem sido assediada pela equipa congénere do Leixões. O que não deixaria de ser uma pesada baixa para a valorosa equipa que tem marcado posição no âmbito da modalidade. Era mais um desfalque para o desporto espinhense, ultimamente tão alvoraçado com as sangrias no hóquei em patins.

Mas aqui, no que consta, não há gordos escudos à mistura. Dinheiro que houvesse só para os transportes. O motivo que levaria o «internacional» espinhense a deslocar-se para Matosinhos seria uma mera pretensão de melhoria de condições de trabalho e competitivas. Seria uma valorização no mero campo desportivo. Contudo, as tais fontes seguras, afirmam que isto não passará duma mera pretensão e que a Palmira continuará a envergar a camisola de sempre.

Quem parecia que ficava e saiu da equipa do S.C.E. foi o médio Vítor Pereira, internacional, antigo jogador da CUF e do Boavista. Foi cedido à Sanjoanense, agora treinada por Mário Morais. Parece que no meio campo não há escassez, como noutros sectores!

FICHA

ARBITRO: Joaquim Gonçalves (Porto).

AMORA — Jorge; Hélder, Narciso, José Mendes e Peixoto, Pereirinha, Pinto e Francisco Mário (Vítor); Jorge, Arnaldo e Vítor Baptista.

ESPINHO — Gaspar; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; João Carlos, Carvalho e Vítor (Vitorino); Moínhos, Reis e Canavarro (Rodrigo).

Vai de reter o esférico, de repelir as ofensivas locais, vai de jogar de tal forma que o «best» e parceiros não consigam afligir o Gaspar, que por sinal só se enervou nos primeiros arremedos dos atacantes anfitriões. Portanto, sem um sistema ultra-defensivo, mas cauteloso, os homens de Manuel José, souberam atingir o objectivo determinado. E quem lhes poderia exigir mais?

No domingo temos por cá o «retornado» Académico de Coimbra. O seu treinador foi aquele que, pela primeira vez, nos pôs a ter um gostito de primeira divisão, o Francisco Andrade, lembram-se?

Quanto a jogadores é assim como que uma espécie de Estoril, com muitos «benficzinhos» pelo meio (vieram da Costa-do-Sol) e uma certa tendência para os empates.

Mas uma coisa é certa, temos gente pra fazer cumprir a tal teoria das probabilidades, como tivemos para a desrespeitar frente ao Amora!

Sérgio Rola

A secção de Andebol do S. C. de Espinho, participa por este meio a todos os associados e amigos do clube o desaparecimento do seu atleta Sérgio Rola.

Atleta de elevados recursos desportivos, aliados a uma correcção no tratamento com colegas técnico e dirigentes, a sua morte deixa em quantos lidaram com ele o mais profundo sentimento de pesar pela perda do homem e do desportista.

Pinto de Matos

ESPECIALISTA
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações
REUMATOLOGIA
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218
ESPINHO

HÓQUEI DA AAE EM EBULIÇÃO

Abandonos, subsídios e Assembleia Geral amanhã

Tormentosa é talvez a palavra adequada para descrever a situação que ora se vive no seio da Associação Académica de Espinho, ou, mais propriamente, no hóquei em patins do clube, barómetro habitual dos altos e baixos da colectividade.

A proposta apresentada na última Assembleia Geral para a atribuição de subsídios aos atletas seniores causou alguma efervescência, vindo a ser remetida ao Conselho Geral, que a reprovou. A proposta volta à A.G. na próxima sexta-feira, dia 5, mas crê-se que outros assuntos entretanto surgidos serão motivo de

aceso debate. Em causa o abandono de Vladimiro Brandão e, com igual repercussão, a saída de nada menos de cinco jogadores para o F. C. Porto: Zé Fernandes, Cunha, Brito, José Francisco e Vítor Hugo, este último a fornecer a maior sensação e a maior controvérsia.

Servirá a A.G. de amanhã para clarificar o rumo do hóquei da AAE? Esperemos que sim, pois será a única conclusão a desejar dum debate que vai com certeza ser animado. Isso mesmo se pode concluir, aliás, dos depoimentos que a seguir apresentamos de três dos principais intervenientes neste momento agudo da AAE.

Vítor Hugo, a transferência mais discutida:

«Tomei a decisão de assinar pelo F. P. Porto por outras razões para além da fundamental, que foi evidentemente o facto de ser bastante bem remunerado. Por um lado, constatei que na Académica não iria contar com a equipa com que inicialmente contava e, por outro lado, porque entrava no F. C. Porto numa altura em que de lá saíram praticamente to-

das as suas vedetas e me é mais fácil garantir um lugar na primeira equipa e fugir à possibilidade de me «queimar» no banco. Portanto, para além da remuneração, pesou bastante a questão da oportunidade.

Quanto às reacções no seio da AAE, compreendo o papel da Direcção, que achava que devia esperar mais um ano, como

compreendo as posições diversas que sobre isto têm muitos associados da AAE. É legítimo cada um pensar como entende, mas não creio que possa ser acusado da saída de outros jogadores, pois antes de mim já o Brito, o Zé Fernandes e o Cunha tinham optado pelo F. C. Porto.

Vladimiro Brandão, que há 27 anos recusou chorudas propostas para deixar a AAE, e impulsor das escolas de patinagem, deixa a AAE depois de mais de 30 anos no hóquei da AAE:

«Já antes do fim da época tinha decidido descansar, porque cheguei à conclusão de que sou «persona non grata» para os actuais responsáveis do clube, tantas foram a dificuldades que me criaram, e porque também não reconheço a essas mesmas pessoas competência

para me dizerem como devo trabalhar e onde devo trabalhar. Deixo a Académica e deixo também o hóquei, pois não vou treinar qualquer outra equipa como se chegou a dizer.

Quanto à questão dos subsídios, agora levantada pelos actuais responsáveis pelo hóquei

entendo que se trata de uma opção errada, pois a AAE não tem possibilidades de competir com os outros clubes em questões de dinheiro. Deve continuar a trabalhar nas suas escolas e só assim poderá substituir os jogadores que o abandonam pelas motivações que todos conhecemos».

Pedro Nelson Sousa, chefe de secção do hóquei em patins para a época em curso:

«Quanto à saída de jogadores para o F. C. Porto, prefiro aguardar pela Assembleia Geral para levar ao conhecimento dos sócios todas as circunstâncias que rodearam a questão. Posso entretanto adiantar que o F. C. Porto não foi responsável por todos estes abandonos, porquanto houve jogadores que tomaram a iniciativa de se irem oferecer. No caso de Vladimiro Brandão, foi uma decisão para a

qual não o empurrámos. Eu mesmo lhe pedi para que ficasse à frente da escola de patinagem, em face da incompatibilidade que criou com alguns dos seniores. Vladimiro Brandão não aceitou e disso não cabem responsabilidades à secção de hóquei.

Finalmente, a hipótese de subsídios levantado tem em conta o facto de não ser possível continuar o hóquei da AAE a depender apenas da boa von-

tade de meia dúzia de carolas. Os tempos são outros, já na época passada se pagou e um treinador da terra, as solicitações aos jogadores são agora muito mais variadas e, se a AAE quiser manter um lugar de relevo no hóquei nacional, tem de se encontrar uma solução que modifique e actual estado de coisas: os subsídios ou outra alternativa que venha a ser posta na Assembleia Geral».

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Ajinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014
ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

ASTRONOMIA

TEVE A SUA SEMANA

Decorreu de 24 a 30 de Agosto a 1.ª semana Astronómica de Espinho. Uma exposição, filmes, colóquios e bastante gente, assim se pode definir tal iniciativa que decorreu no salão nobre da piscina.

No oportunidade de uma visita que aí fizemos, colocámos algumas questões a um dos organizadores, relacionadas quer com o grupo e a sua actividade normal, quer com a 1.ª semana Astronómica particularmente.

M.V. — Quando surgiu e qual o porquê do G.E.U.?

«O G.E.U. (Grupo de Estudos do Universo) surgiu há sensivelmente cinco anos, como resultado de certas dúvidas suscitadas pela observação Astronómica dos membros fundadores. A partir os nossos objectivos são essencialmente culturais e procuramos assim adquirir uma maior bagagem e também, muito particularmente, aumentar a nossa linha de acção na matéria. Os materiais que utilizamos, livros, telescópios, etc, são todos adquiridos particularmente.»

M.V. — Qual o vosso número de activistas e do que consta a vossa actividade?

«Inicialmente éramos só 3 pessoas mas hoje esse número foi

aumentado e somos 13 ao todo. A aderência detes novos membros deu-se não tanto por interesse pela Astronomia mas por que eram amigos dos três fundadores. É claro que isso veio a ser ultrapassado com o crescente interesse dessas pessoas, pelo que somos um grupo coeso em torno de objectivos por todos defendidos.

Quanto à nossa actividade, temos reuniões periódicas de estudo, onde fazemos leituras, trocamos impressões, fazemos observações. Vimos efectuando alguns colóquios, mas chegamos à conclusão, dado o interesse das pessoas, que era um tempo muito reduzido de contacto dos interessados com a Astronomia e daí esta primeira semana.»

M.V. Quanto aos apoios que tiveram...

«Para além dos apoios já citados e de ordem financeira (Solverde, C.M.E. e A. Matos), tivemos o apoio que se traduziu no empréstimo de material para exposição. Aí há que citar o observatório do Porto, de Coimbra, o planetário GULBENKIAN, o Instituto de Tecnologia Educativa e a dr. Alfredina, Astrónoma.»

M.V. — O que se poderá dizer como balanço?

«Bom, em primeiro lugar diria que a afluência ultrapassou as perspectivas, já que prevíamos umas mil visitas e esse número quase duplicou. Muitos dos visitantes confundem a nossa actividade com a ovniologia e mostram-se admirados por não nos referirmos a ela.»

M.V. A terminar...

«Gostaria de endossar daqui o nosso agradecimento ao sr. Narciso Patela, que foi o projeccionista dos filmes que aqui passámos.»

E pronto, foi assim a 1.ª semana Astronómica de Espinho. Para o ano a 2.ª? A ver vamos.

Crónica escrita na areia OS LIVROS

Vinham os três muito desencansados, descendo a rua. Eram, talvez, o pai a filha e o filho. A manhã domingueira convidava realmente para um passeio e eles aí vêm, ver o mar e a areia.

O pai lembra-se, então, de comprar o jornal. Com o quiosque mesmo ali à mão de semear, nada o impedia. Pedido e pago o jornal, ei-la a sacudir o casaco paterno. «Papá, papá», tentava ela fazer-se ouvir. Ele não respondeu logo. Mas, perante a insistência, rendeu-se. «O que é que foi?», pergunta. Atraída a atenção do pai, solta agora o pedido. «Papá, compra-me um livro.»

O pai, certamente embaraçado com tão estranho pedi-

do, levou o seu tempo a recompor-se do choque. Mas, quem não se desmanchou foi a miúda. A esperança continuou acesa no seu rostinho.

«Um livro para quê?», condena, finalmente, o pai. Assim, arruma a questão, e prossegue o seu caminho, deixando a miúda atónita, completamente confusa. Tantos vezes lá na escola lhe tinham dito que devia ler, que o livro era o melhor amigo do homem, que mais não sei quê e, agora, o pai sai-se com aquela.

«Um livro para quê?», a frase que me estragou o domingo passado.

Agosto de 1980

CONCURSO FOTO-LETRAS

— 5 —



Todos os concorrentes que responderam à pergunta por nós formulada no último concurso acertaram na identificação das duas personalidades políticas que pedíamos que identificassem. Trata-se, efectivamente, de Kalidas Barreto e Blasco H. Fernandes, que são candidatos a deputados nas próximas eleições pela FRS e APU, respectivamente. Entre os postais que recebemos, o sorteio efectuado deu como premiada a nossa leitora Guida Trindade, moradora na rua 16, em Espinho, que poderá

vir ao Centro Livreiro da Nascente levantar o seu prémio a partir da próxima semana.

Quanto ao próximo concurso, vamos recordar uma imagem da história passada em Espinho. A fotografia que reproduzimos mostra um aspecto da «baixa» espinhense nos princípios do século. Entre os vários motivos visíveis na imagem conta-se a «passerelle» sobre a via férrea que enquanto não houve passagem subterrânea foi a maneira de os mais impacientes passarem

de um para o outro lado da linha, quando algum comboio se demorava mais tempo na estação. E a pergunta que fazemos é precisamente esta: em que ano foi demolida a famosa «passerelle», ou ponte de madeira, sobre a linha férrea? Não é preciso ser-se muito velho para saber a resposta, a memória de muitos saberá localizar no tempo essa mudança de paisagem no coração da cidade. Enviem-nos a resposta, em bilhete postal, até ao fim da próxima semana que nós encontraremos o premiado.

Curiosidade Astronómica

Vem a propósito da astronomia e porque nos parece interessante referir uma das primeiras previsões sobre a conquista do espaço, na altura em que o homem dava os primeiros passos na atmosfera, e que pecram por demasiado optimistas.

Vejamos por exemplo previsões da RAND CORPORATION, publicadas no outono de 1964, estabelecidas por 82 especialistas de diversos ramos da ciência e da técnica.

- 1970 — Alunagem e regresso à Terra de uma nave tripulada
- 1970 — Utilização do laser nas comunicações espaciais
- 1970 — Estação orbital habitada (com 10 pessoas, no mínimo)
- 1975 — Naves espaciais recuperáveis
- 1975 — Naves a propulsão nuclear ou iónica
- 1975 — Base provisória na Lua (com pelo menos duas pessoas durante o período de um mês)
- 1978 — Vôo de naves tripuladas ao redor de Marte e Vénus
- 1981 — Exploração no «Cosmos longínquo»
- 1982 — Base permanente na Lua (com pelo menos 10 pessoas)
- 1985 — Aterragem em Marte e regresso de uma nave tripulada
- 1990 — produção industrial na Lua
- 1990 — Bases científicas permanentes em planetas próximos da Terra
- 2021 — Aterragem de uma nave tripulada nos satélites de Júpiter
- 2023 — Vôos para outros mundos estelares com duração de várias gerações
- 2027 — propulsores antigravitacionais

a fechar

Consta que ainda este mês ficará deslindado o já famoso mistério da construção da variante à 109, obra quase fantasmagórica, de tanto nela se falar e tão pouco se ver. Para isso muito pode contribuir uma prevista deslocação do executivo camarário a Lisboa para tratar do caso junto da JAE e da SE Obras Públicas. Uma decisão que se aguarda.



PORTE
PAGO

Rua 21 - ESPINHO